

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A ÓTICA DE DOCENTES DA  
REDE BÁSICA DE ENSINO EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION UNDER THE OPTICS OF TEACHERS OF  
THE BASIC EDUCATION NETWORK IN A CRITICAL PERSPECTIVE**

**Clayton Tôrres Felizardo<sup>1</sup>**  
**Débora de Aguiar Lage<sup>2</sup>**  
**Carlos Eduardo da Silva Filomeno<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (Ibrag/Uerj) – clayton.biologia@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-Uerj) – deboralage.uerj@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (Ibrag/Uerj) – carloseduardofilomeno@gmail.com

**RESUMO**

A educação ambiental (EA) se configura como um tema interdisciplinar, que possui conceitos amplos e vertentes que são trabalhadas no contexto escolar, sob a ótica docente. A EA Crítica-Transformadora apresenta-se como forma de instrumentalizar os discentes, diante de problemas enfrentados em suas diferentes realidades. Nosso objetivo no presente trabalho, foi procurar conhecer a prática docente e como ela vem desenvolvendo a EA nas escolas públicas e/ou privadas. Inquirimos os docentes por meio de questionário eletrônico, e após essa etapa analisamos quantitativamente e qualitativamente as respostas. Observamos que a grande maioria dos professores já inseriu a temática em sua pedagogia e reconhecem a importância da criticidade na abordagem do tema, contribuindo assim, para a construção da cidadania do discente. Concluímos acerca da pesquisa realizada, que os docentes reconhecem a importância da criticidade dada ao tema e que essa se configura como uma forma de enfrentamento por parte dos discentes.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Prática docente. Interdisciplinaridade. Ensino crítico.

**ABSTRACT**

The environmental education (EE) is configured as an interdisciplinary theme, which has broad concepts and strands that are worked in the school context, under the teacher's perspective. The Critical-Transforming EE presents itself as a way to instrumentalize the students, before problems faced in their different realities. Our objective in the present work was to seek to know the teaching practice and how it has been developing the EE in public and/or private schools. We asked the teachers through an electronic questionnaire, and after this step we analyzed the answers quantitatively and qualitatively. We observed that the great majority of teachers have already inserted the theme in their pedagogy and recognize the importance of criticality in approaching the subject, thus contributing to the construction of the student's citizenship. We conclude about the research carried out, that the teachers recognize the importance of the criticality given to the theme and that this is configured as a form of facing by part of the students.

**Keywords:** Environmental education. Teaching practice. Interdisciplinarity. Critical teaching.

## INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) engloba a conservação ambiental, mas não é somente um discurso para ficar no campo didático-pedagógico, mas sim uma forma de discutir e vencer barreiras que são econômicas, políticas, sociais e ideológicas (PELEGRINI; VLACH, 2011). Muitas das vezes a EA é apresentada sob a ótica de resolução de problemas ambientais. Este modo de vê-la configura uma vertente de educação ambiental conhecida como Educação Ambiental Conservacionista. Entretanto, a EA perpassa essa perspectiva e engloba um eixo revolucionário e emancipatório que pode ser chamado de Educação Ambiental Crítica-Transformadora, em que a dialética forma conteúdos, de tal maneira que as alterações da atividade humana implicam em mudanças radicais individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e político-sociais, psicológicas e culturais (LOUREIRO, 2003).

Neste contexto, a EA Crítica-Transformadora traz considerações acerca do modelo de EA Conservacionista, que muitas vezes faz uma separação entre os aspectos biológicos, políticos e sociais da atual crise ambiental. Ela evidencia a natureza da estratificação e civilização da crise ambiental. Demanda dessa forma soluções transformadoras de caráter ético-político do problema (LIMA, 2009).

Segundo Carvalho (2004), a EA encontra vários terrenos onde podemos evidenciar a educação ambiental popular, crítica, política, comunitária, formal, não formal, sustentável, conservacionista, socioambiental, etc. Ela traz consigo a importância da preservação do meio ambiente para a continuidade de nossas vidas e a educação que deixaremos às próximas gerações para se viver em um lugar melhor, de modo que as questões sociopolíticas, intrínsecas a essa temática, sejam discutidas.

A educação ambiental crítica-transformadora vem se desenvolvendo e se firmando como uma área de atuação política, social e cidadã para a educação dos discentes, afastando-se um pouco da concepção de um tópico de estudo curricular da educação básica. Deste modo, buscamos neste estudo conhecer a prática docente, como ela vem se desenvolvendo e suas demandas em educação ambiental no contexto escolar, em escolas públicas e/ou privadas da educação básica, do 6º ano do Fundamental II até o 3º ano do Ensino Médio.

## METODOLOGIA

O trabalho que se apresenta foi realizado com professores da educação básica de ensino que lecionam do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio de escolas públicas e/ou privadas do Estado do Rio de Janeiro, sem distinção de disciplina e formação de licenciatura. Os docentes foram inquiridos a respeito da sua prática em Educação Ambiental no âmbito escolar por intermédio de um questionário eletrônico, disponibilizado em redes sociais e listas de e-mails. O tempo de realização da coleta de dados foi de aproximadamente um mês, onde foi respondido de forma anônima. O questionário foi criado usando a ferramenta Google Formulário (Califórnia, EUA). Atualmente questionários online têm apresentado relevância na pesquisa para potencializar a geração de dados (VASCONCELLOS e GUEDES, 2007). Estes questionários têm sido utilizados das mais variadas formas por pesquisadores por terem a capacidade de abranger um número significativo de pessoas para compor o seu banco de dados, assim compondo um grupo amostral que se pretender trabalhar com um perfil definido sobre um determinado assunto abordado previamente estabelecido (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2005).

As questões que compunham o questionário estão apresentadas na tabela 1, bem como os seus respectivos objetivos. O questionário aplicado ao grupo amostral foi de natureza mista por conter questões ditas abertas e fechadas (NOGUEIRA, 2002). Este teve a participação de 100 docentes. As respostas obtidas foram analisadas tanto quantitativamente quanto de forma qualitativa através do método de Bardin (2009).

**Tabela 1: Objetivo das questões do formulário eletrônico para estudo do tema EA sob a visão docente.**

QUESTÃO	OBJETIVO
1- Qual disciplina você leciona? ( ) CIÊNCIAS E/OU BIOLOGIA ( ) OUTRA. QUAL? _____.	Conhecer a área de formação dos professores inqueridos.
2- Você já inseriu o tema educação ambiental em sua prática pedagógica? ( ) SIM ( ) NÃO	Verificar se o aluno já teve contato prático com a EA na escola.
3- É importante discutir questões ambientais de uma forma crítica com seus alunos? ( ) SIM ( ) NÃO	Verificar se os professores julgam importante discutir criticamente questões relativas à EA.
4- Já ouviu falar em educação ambiental crítica-transformadora? ( ) SIM ( ) NÃO	Verificar o conhecimento ainda que superficial da EA crítica- transformadora.
5- O que você imagina ou definiria ser a educação ambiental chamada crítica-transformadora? Comente:	Verificar as concepções dos professores sobre o que é a EA crítica-transformadora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos resultados contabilizados no trabalho que se apresenta, a maioria dos docentes participantes lecionam Ciências e/ou Biologia totalizando 49%. Os outros docentes das mais diversas áreas que compõem o currículo da educação básica onde aqui situamos do Fundamental II ao Ensino Médio, aparecem também, no entanto em menor número e distribuída, como podemos observar a seguir: Educação Artística 1%, Educação Física 6%, Espanhol 1%, Física 4%, Filosofia 1%, Geografia 6%, História 6%, Inglês 1%, Matemática 3%, Português 7%, Química 10% e Sociologia 5% (Fig.1).

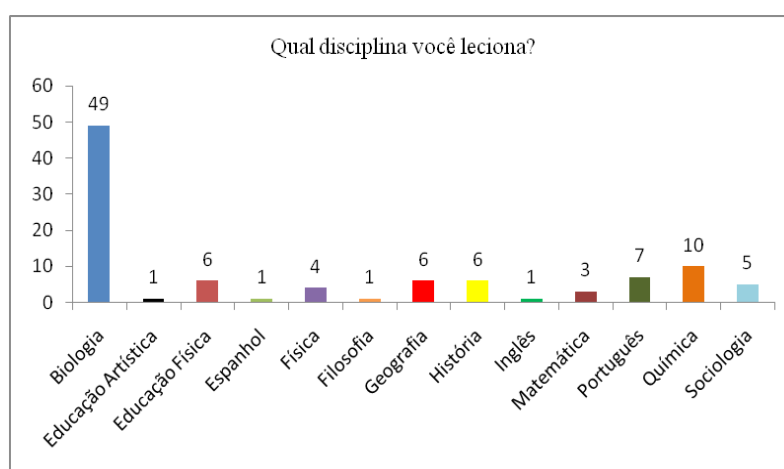


Figura 1: Respostas dos docentes quanto à disciplina lecionada.

Quando perguntados a respeito da inserção da EA na sua prática pedagógica em sala de aula, temos que dos 100 docentes 90% alegaram ter trabalhado com a EA com seus alunos, enquanto que 10% indicaram não ter inserido ainda essa temática (Fig. 2). Com esse resultado mostrando um número que se aproxima da quase totalidade dos professores que incluíram a temática em seu fazer pedagógico, podemos intuir que isso se deve ao fato do eixo temático estar presente nos PCNs desde 1996 e ter a sua relevância para a sociedade quanto ao tempo histórico presente e também futuro.

Foi perguntado sobre a importância em discutir temas ambientais de forma crítica com os discentes, e todos os participantes da pesquisa assumiram essa importância. Isso nos leva a perspectiva crítica da EA ambiental preconizada por Loureiro (2007), que nos fala sobre a prática de contextualizar e da necessidade de fazer uma releitura de mundo sob o aspecto ecológico-ambiental, mas não o dissociar da questão social, da dimensão em que esse discente está inserido.

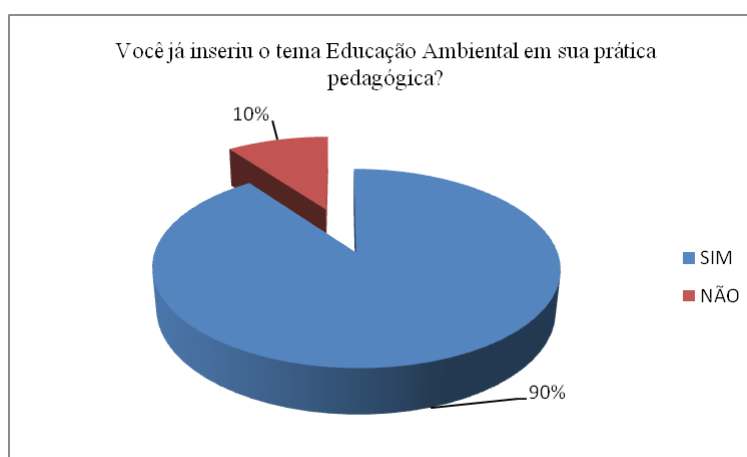


Figura 2: Respostas dos docentes quanto à inserção da educação ambiental em sua prática pedagógica.

A respeito do conhecimento da vertente educação ambiental crítica-transformadora, 41% alegaram nunca terem ouvido falar ou desconhecem o termo educação ambiental crítica (Fig. 3), enquanto 59% já ouviram o termo. Esse resultado que está não tão distante, quando alguns dizem já terem ouvido falar e outros não, pode nos indicar que ainda há uma forte presença da perspectiva Conservadora ou Clássica da EA.

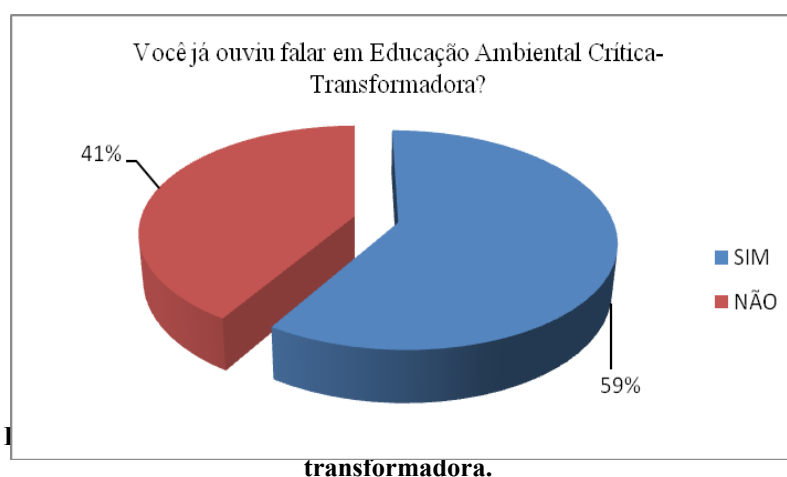


Figura 3: I... al crítica-transformadora.

Para a análise da questão aberta de número 5, “O que você imagina ou definiria ser a educação ambiental chamada crítica-transformadora? Comente:”, recorremos ao método de Bardin (2009), onde os discursos são categorizados a fim de facilitar a análise e a interpretação dos dados qualitativos. Classificamos os discursos em seis categorias: a) Solução; b) Crítica; c) Política; d) Interdisciplinar; e) Conscientização e d) Desconhecimento.

### a) Solução

As falas dos docentes listadas a seguir foram agrupadas nessa categoria por apresentarem uma definição que parte de uma situação-problema para a tomada de decisões ambientalmente justas, com isso buscando uma solução para a problemática que se apresenta.

*“Através da orientação educacional propiciaria à criança sobre preservação do meio ambiente, desenvolvesse cidadãos conscientes, capazes de preservar o ambiente e multiplicar esse conhecimento.”*

*“Uma educação ambiental que desperte a uma reflexão do aluno, em que ele enxerga possibilidades e ações para transformar aquela realidade. Que o aluno reflita sobre os danos e benefícios de ações que envolvam o ambiente.”*

A população mundial encontra-se dividida entre ricos e pobres, também em países chamados desenvolvidos e subdesenvolvidos, e podemos fazer questionamentos de quais desses dois grupos está degradando mais o ambiente, relacionando pesquisas que apontam que a crise ambiental está atribuída aos maiores consumidores, esses que apresentam o maior poder aquisitivo. Concluímos que a busca de soluções e observamos isso nos discursos docentes acima, deve ser sobre os problemas já existentes, causados pelo homem para evitar maiores danos e estabelecer uma relação que seja sustentável entre o consumismo e a natureza (AVILA; LINGNAU, 2015).

### b) Crítica

Os discursos docentes apresentados abaixo estão reunidos nessa categoria por apresentarem uma perspectiva crítica sobre a educação ambiental, pautados em uma reflexão não apenas sobre o ambiente propriamente dito, mas também a forma como a sociedade está estruturada.

*“Uma educação que se opõe a educação ambiental tradicional, onde leva o aluno a se reavaliar e também a reavaliar o ambiente em que está inserido, numa visão crítica, com o intuito de transformar este ambiente.”*

*“Uma EA pautada no entendimento do ambiente complexo, integrando aspectos sociais, econômicos, culturais, ecológicos, históricos, entre outros. A partir dessa visão de ambiente, percebe-se o ser humano inserido em tal contexto, fazendo parte de todos os processos e transformações que nele ocorrem. Assim, a informação, educação e sensibilização dos indivíduos são fundamentais para que possam entender atuar e defender um ambiente mais justo, equilibrado e saudável.”*

Os professores reconhecem que não é somente uma crise ambiental, mas sim também civilizatória, que há toda uma estrutura envolvida nas desigualdades sociais e

que isso interfere de maneira negativa, essa estruturação da sociedade obedece ao sistema capitalista vigente e assim propaga essas relações de exclusão, de precariedade, onde permeia a vida de todos os envolvidos (JACOBI, 2005; LIMA, 2009).

### c) Política

Os discursos docentes que seguem abaixo se dispõem nessa categoria por apresentarem uma definição de educação ambiental que está atrelada a um viés político. Onde se assume que não há educação sem política, uma é inerente à outra.

*“É aquela que vai além da informação sobre questões ambientais, ou seja, ela busca identificar as causas e propor soluções para os problemas socioambientais, envolvendo nesse processo a participação democrática dos cidadãos.”*

*“Através dos debates políticos e abarcando todos os setores da sociedade. Nesse caso, é preciso que os alunos estejam, inseridos.”*

Ocorre uma identificação freiriana em alguns discursos assumidos pelos docentes quando pensada a EA com viés político, que em sua natureza é crítica quanto ao mundo que cerca o indivíduo. Essa vertente dialoga com a Pedagogia Crítica defendida por Freire e que vê nessa abordagem metodológica uma ferramenta para a transformação social (FREIRE, 1974).

### d) Interdisciplinar

Nessa categoria os discursos apresentam o conceito de interdisciplinaridade da educação ambiental, destacando um possível aprendizado integrado para uma intervenção de sua realidade.

*“Uma forma de processo não hegemônico que visa interdisciplinar as questões ambientais trazendo temas relacionados não só com a Biologia, mas à ciências humanas.”*

*“Acredito ser uma educação onde todas as disciplinas fazem um trabalho conjunto com a educação ambiental, de forma a trazer debates e indagações dentro de sala de aula, conscientizando os alunos sobre a importância do meio ambiente.”*

A interdisciplinaridade é uma premissa básica desse eixo temático cuja proposta está dentro dos PCNs. Esse reconhecimento é importante frente aos desafios encontrados pelos docentes em seus respectivos campos de atuação, que tanto amplia a visão docente quanto facilita o processo de ensino-aprendizagem do aluno ou pelo menos amplia sua perspectiva quanto ao tema. É necessário buscar a superação do modelo tradicional fragmento de ensino, para que todos, tanto professores quanto alunos

venham a ter uma visão holística e que sejam capazes de dialogarem de diferentes formas (FLORENTINO; RODRIGUES, 2015).

#### e) Conscientização

Os discursos docentes observados abaixo estão nessa categoria por apresentarem um processo interior de conhecimento acerca do tema e sua ressignificação ambiental.

*“Acredito que seja não apenas demonstrar os problemas socioambientais, mas sim sensibilizar os alunos para que possam refletir sobre suas atitudes, criticamente, e que eles possam compartilhar essas ideias.”*

*“É a educação focada na utilização dos recursos com responsabilidade, elucidando a ecologia, ou melhor, os termos ecológicos de forma clara à população. Transformação dos atos para que alcance a sustentabilidade, enfim que surja uma sociedade consciente, ensinar a valorizar o ambiente.”*

Aqui os professores acreditam que EA Crítica-Transformadora parte de um processo interior de sensibilização e posteriormente conscientização na tomada de decisões. Esse discurso na verdade ainda é marcado embora não percebam pela tendência Conservacionista, onde ela assume sujeitos alfabetizados ecologicamente, indivíduos que são sensibilizados pelos impactos que degradam o ambiente o que acaba deixando de lado toda a conjuntura política (LAYRARGUES; LIMA, 2011; LAYRARGUES, 2012; LOUREIRO 2007).

#### f) Desconhecimento

Aparecem aqui algumas falas docentes que demonstram não conhecer essa vertente ambiental, e que por desconhecimento pode levar a uma não formulação de ideias sobre, como podemos exemplificar:

*“Sinceramente, não tenho ideia.”*

*“Sem opinião.”*

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo apresentado, buscamos observar a prática do professor no eixo temático Educação Ambiental, a qual se configura como uma prática que deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, bem como as suas vertentes que se desdobram no âmbito escolar. Concluímos que quase todos os docentes já incluíram a EA no seu cotidiano em sala de aula e que estes reconhecem que o caráter crítico dado ao tema é extremamente necessário para que haja reflexões, a fim de fomentar decisões que sejam



não apenas pautadas por um viés estritamente ambiental, mas que também envolvam o aspecto social. Dessa forma, a EA atua contribuindo para todo o processo que permeia a construção da cidadania do discente.

Ainda verificamos que quando falamos em EA, o tema possui conceito amplo e que muitas das vezes será trabalhado e explicado segundo a formação do próprio docente, aonde temos a contribuição de diversos saberes dentro da temática que possa sim se somar segundo Santos (2010), para compor uma frente de atuação.

Os enfrentamentos diários são parte do cotidiano do docente em sala de aula, que aparecem nas suas mais diversificadas formas e origens e que o mesmo pode buscar na contextualização, na criticidade e interdisciplinaridade para ser trabalhadas com o discente uma maneira de tentar superar ou pelo menos mitigar esses entraves.

## REFERÊNCIAS

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Porto, Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005.

AVILA, A.M., LINGNAU, R. Crise ambiental, ensino de biologia e educação ambiental: Uma abordagem crítica. **Revista Monografias Ambientais Santa Maria**, Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM v. 14, n. 2, p. 137-150, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5ª Ed. Lisboa: Edições 70, 2009.  
CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Editora Cortez. São Paulo, 2004.

FLORENTINO, J.A., RODRIGUES, L.P. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade na educação: desafios à formação docente. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 54-67, 2015

FREIRE, P. *Educação como prática para a liberdade*. 3ª ed. Porto: [s.n.], 1974.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.

LAYRARGUES, P.P.; LIMA, G.F.C. Mapeando as macrotendências político pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. Em: VI Encontro “Pesquisa em Educação Ambiental”, Ribeirão Preto, 2011, Anais..., p.1-15, 2011.

LAYRARGUES, P.P. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, n. 14, p. 398-421, 2012.

LIMA, G. F. C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.1, p. 145-163, 2009.

LOUREIRO, C.F.B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente e Educação**, Rio Grande, v. 8, p. 37-54, 2003.

LOUREIRO, C.F.B. Educação Ambiental Crítica: contribuições e desafios. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília, 2007.

MEDEIROS, A.B. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011.

NERY-SILVA, A.C. Educação ambiental e políticas públicas nas dissertações e teses de educação ambiental no Brasil: análise dos processos de elaboração e implementação./Ana Clara Nery-Silva – Rio Claro, 2015.

NOGUEIRA, R. **Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real**. UFRJ/COPPEAD, Rio de Janeiro, 2002.

PELEGRINI, D.F., VLACH, V.R.F. As múltiplas dimensões da educação ambiental: por uma ampliação da abordagem. Soc. & Nat., Uberlândia, ano 23 n. 2, p. 187-196, 2011.

SANTOS, L.M.F. **Discursos de educação ambiental na formação de educadores(as) ambientais: uma abordagem a partir da Análise Crítica do Discurso**. Rio de Janeiro: UFRJ / NUTES, 2010.

VASCONCELLOS, L.; GUEDES, L.F.A. Área temática: Ensino de Administração E-Surveys. **Traffic**, p. 16, 2007.